

LEWIS CARROLL
AS
AVENTURAS
de
Alice

no PAÍS das
MARAVILHAS

ILUSTRADO POR JOE TODD-STANTON

A whimsical illustration of a tea set. At the top, a teapot and several teacups are arranged along a green vine with orange flowers. In the center, a red heart is positioned above the text. Below the heart, two teapots are shown pouring tea into teacups. The teacups are connected by a vertical line, and various pastries like cupcakes, a slice of cake, and a birthday cake are scattered around. The bottom of the page features another green vine with teapots and teacups.

Índice

Na Toca do Coelho 1

O Lago de Lágrimas 11

Uma Maratona Eleitoral e Uma Crónica Comprida 20

O Coelho Manda Entrar o Pequeno Bill 30

Conselhos de Uma Lagarta 43

Porco e Pimenta 55

Um Chá de Loucos 66



O Campo de Cróquete da Rainha 78

A História da Tartaruga Fingida 91

A Contradança da Lagosta 102

Quem Roubou as Tartes? 113

O Depoimento de Alice 123

Biografias 134

Nota da Tradutora 136



NA TOCA DO COELHO

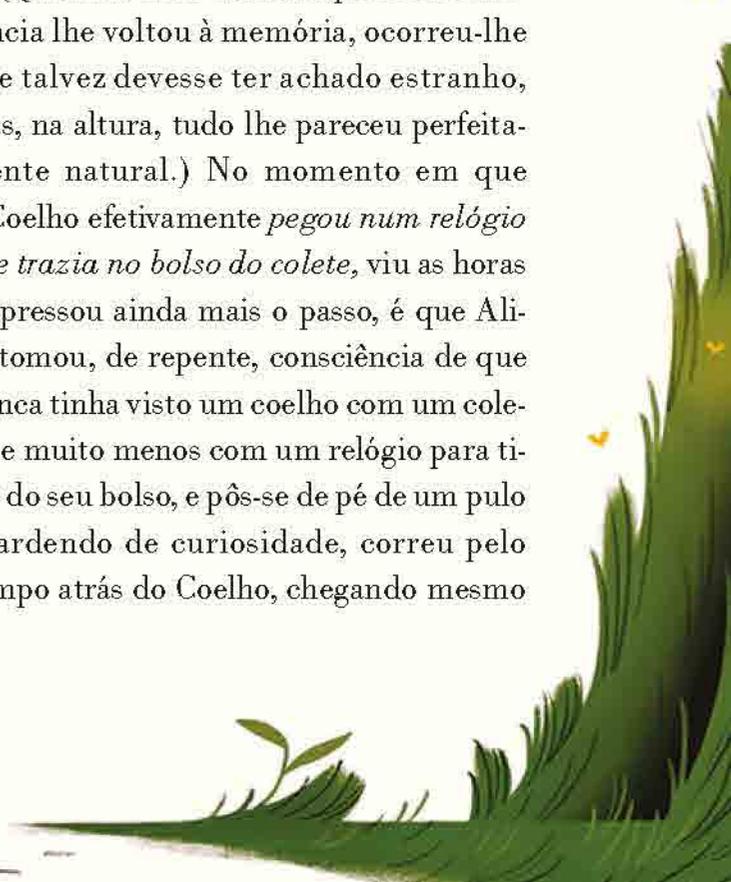
ALICE começava a cansar-se de estar sentada na margem do rio ao lado da irmã, sem ter nada para fazer. Por uma ou duas vezes espreitou o livro que a irmã estava a ler, mas as páginas não tinham ilustrações nem diálogos. *E para que serve um livro, se não traz ilustrações nem diálogos?*, pensou Alice.

Calculava, então, dentro da sua cabeça (tanto quanto lhe era possível calcular o que quer que fosse, apalermada como se sentia, por causa do calor daquela tarde), se o prazer de entrançar uma grinalda de margaridas compensaria o incômodo de se levantar e de as colher, quando, inesperadamente, um Coelho Branco de olhos rosados passou por ela a correr.

Não era coisa de estranhar *enormemente*, nem Alice ficou *enormemente* espantada quando ouviu o Coelho a dizer para si próprio:

– Oh, céus! Oh, céus! Lá vou eu chegar atrasado!

(Quando, mais tarde, aquela circunstância lhe voltou à memória, ocorreu-lhe que talvez devesse ter achado estranho, mas, na altura, tudo lhe pareceu perfeitamente natural.) No momento em que o Coelho efetivamente *pegou num relógio que trazia no bolso do colete*, viu as horas e apressou ainda mais o passo, é que Alice tomou, de repente, consciência de que nunca tinha visto um coelho com um colete, e muito menos com um relógio para tirar do seu bolso, e pôs-se de pé de um pulo e, ardendo de curiosidade, correu pelo campo atrás do Coelho, chegando mesmo



a tempo de o ver mergulhar numa grande toca escondida pela sebe.

Num abrir e fechar de olhos, Alice mergulhava no seu enalço, sem pensar um só instante em como se arranjaría para voltar a sair dali.

A toca do Coelho estendia-se como um túnel a direito durante algum tempo, mas inclinava-se para baixo logo a seguir, tão subitamente que Alice nem sequer teve tempo para pensar em parar antes de dar consigo a cair no vazio, por um poço que parecia não ter fundo.

Ou o poço era, de facto, muitíssimo fundo ou era ela que caía muitíssimo lentamente. Durante a descida, e com toda a calma, Alice foi observando tudo à sua volta e ponderando sobre o que lhe havia de acontecer a seguir. Olhou primeiro para baixo, a tentar perceber onde terminaria a queda, mas estava demasiado escuro e não viu coisa alguma. Voltou-se, então, para as paredes do poço e descobriu que estavam repletas de louceiros e estantes de livros, mapas e retratos que, aqui e ali, pendiam de pequenas estacas de madeira. Caindo sempre, pegou ao acaso num frasco que repousava numa das prateleiras e estava etiquetado como «MARMELEDA DE LARANJA». Estava vazio, para sua enorme desilusão! Com medo

de largar o frasco e correr o risco de matar alguém lá em baixo, teve o cuidado de o arrumar de volta num dos guarda-louças que viu ao passar.

Bem, pensou Alice, depois de uma queda como esta, nunca mais vou estranhar os trambolhões que dou pelas escadas abaixo! E lá em casa todos me vão achar muito valente! Nem um tombo do telhado abaixo vai merecer um só queixume! (O que era bem capaz de ser verdade.)

Fundo,

fundo,

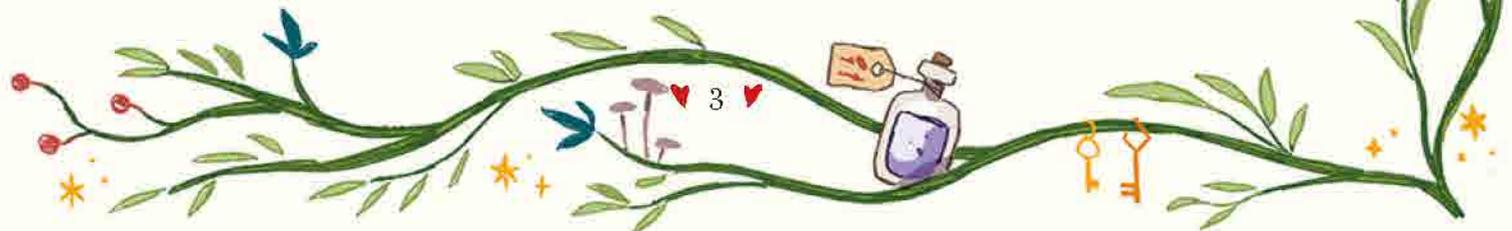
fundo, cada vez mais fundo, e a queda continuava sem fim à vista.

— Que distância terei já descido? Isso é que eu gostava de saber — disse em voz alta. — Devo estar quase a chegar ao centro da Terra. Deixa ver, será coisa para mais de seis mil quilómetros de profundidade, penso eu... — (Não sei se sabem, mas Alice aprendeu muitas coisas deste género na escola durante as aulas, e ainda que esta pudesse não ser a *melhor* altura para exhibir o seu conhecimento, uma vez que não havia mais ninguém a ouvir, não deixava de ser um



bom pretexto para exercitar a memória.) — Decididamente, a distância deve ser essa, mas então, pergunto eu, a que latitude e longitude irei parar? — (Alice não fazia nenhuma ideia do que seria a latitude, e muito menos a longitude, mas pareciam-lhe palavras esplêndidas e muito dignas de serem ditas.) E a conversa recomeçava.

— Querem ver que vou passar *através* da Terra, entrando de um lado e saindo do outro! Que engraçado seria se eu sáísse entre as pessoas que caminham com a cabeça para baixo! Os Antipodeus, acho que é assim que se chamam. — (Desta vez, estava bastante aliviada por não haver ninguém a ouvir, já que a palavra não lhe soava nada bem.) — Suponho que, se quiser saber, terei de perguntar a alguém o nome do país. «Desculpe, minha senhora, estamos na Nova Zelândia ou na Austrália?» — (Ao mesmo tempo que falava, Alice esboçou uma pequena *vénia*. Já imaginaram o que será fazer uma *vénia em plena queda* no vazio! Acham que seriam capazes?) — E que espécie de menina ignorante achariam que sou por fazer tal pergunta! Não. O melhor será não fazer perguntas. Talvez eu possa encontrar o nome escrito em algum lado.



A whimsical illustration of Alice looking out from a small, arched doorway. She has large, expressive blue eyes and a slight smile. The doorway is set into a wall with a repeating floral pattern. The garden is lush with green foliage, including trees with red fruit and various flowers like pink roses and purple buds. A golden path leads from the doorway towards the viewer.

Por esta
altura, tendo
em conta tudo
o que tinha vivido,
Alice já acreditava
que pouca coisa
seria, de facto,
impossível.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Literatura Juvenil

 [penguinlivros.pt](https://twitter.com/penguinlivros.pt)
 [penguinkidspt](https://www.facebook.com/penguinkidspt)

ISBN: 978-989-583-682-6



9 789895 836826